

Boletim do Gabinete de Psicologia

Síndrome de Asperger

Pontos de interesse especiais:

- Características
- Dificuldades
- Perturbações associadas
- Intervenção Educativa
- Livros e Sites recomendados

Dizer a uma criança com a Síndrome de Asperger:

“Vai brincar com aqueles meninos” é o equivalente a dizer a um tetraplégico

“Levanta-te, seu preguiçoso, vamos a andar!”

(Lobo Antunes, 2005)

No dia 18 de Fevereiro deste ano comemorou-se o centésimo aniversário do pediatra austríaco **Hans Asperger**.

Hans Asperger realizou a primeira pesquisa neste síndrome em 1943, mas só nos últimos 20 anos é que aumentou a informação disponível e a investigação nesta área.

Especialistas como Tony Attwood, Lorna Wing, entre outros, contribuíram com o seu trabalho para o aumento crescente de interesse no Síndrome de Asperger (**S. A.**).

Calcula-se que em cada 1000 crianças, 4 tenham S.A., o que significa que em Portugal haverá cerca de 30 000 indivíduos com esta problemática.

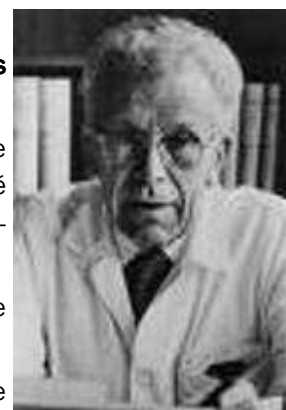
Segundo os estudos, o S.A. é mais comum em indivíduos do sexo masculino.

O S.A. só foi oficialmente classificado no DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística das perturbações Mentais – 4ª Edição) como uma disfunção psicológica em 1994.

O S.A. é classificado como uma desordem do desenvolvimento, estando incluído nas Perturbações do Espectro do Autismo. Existem muitas semelhanças com o Autismo mas os indivíduos com S.A. apresentam uma capacidade cognitiva elevada (Q.I. normal ou acima da média) e funções de linguagem normais.

As causas do S.A. ainda não são totalmente conhecidas. Alguns especialistas apontam para um conjunto de factores neurobiológicos que afectam o desenvolvimento cerebral.

O S. A. afecta a forma como o cérebro processa a informação, não havendo cura. No entanto, com o processo de desenvolvimento natural em paralelo com uma educação e apoio adequados, a vida destes indivíduos pode tornar-se mais harmoniosa e menos difícil. As pessoas com S.A. podem ser ensinadas a desenvolver as competências básicas para o dia-a-dia, inclusive comunicar de forma adequada com os outros.



Hans Arperger

Características

Estas são as características principais, mas porque cada caso é um caso, variam em número e grau, de indivíduo para indivíduo.

Dificuldades nas relações sociais

As pessoas com S.A. querem ser sociáveis e gostam do contacto humano. Têm no entanto dificuldade em perceber sinais não-verbais e expressões faciais, o que cria problemas em manter relações com as pessoas que não se apercebem destas dificuldades.

Dificuldades na comunicação

Falam com fluência, podendo verbalizar sem parar nem mudar de assunto independentemente do interesse demonstrado pelo seu ouvinte.

Apesar de poderem dominar a linguagem verbal, têm problemas em entender metáforas, anedotas e entoações. Expressões como “O gato comeu-te a língua?” podem assustar uma pessoa com S.A..

À medida que vão atingindo a adolescência, o discurso pode tornar-se “pedante” (excessivamente formal).

Dificuldades Pensamento Abstracto

Podem ser excelentes na memorização de factos e números mas têm normalmente dificuldade ao nível do pensamento abstracto. Isto é causa frequente de problemas de aprendizagem de matérias como Português ou Filosofia. Podem, no entanto ser excelentes em Matemática e Geografia.

Incapacidade para generalizar

As crianças e adolescentes com S.A. tendem a prender-se aos aspectos particulares e não com o global. Têm dificuldade em retirar o essencial de um texto, fixando-se nos pormenores sem importância.



Interesses especiais

Os indivíduos podem desenvolver interesses obsessivos sobre determinados assuntos (que podem evoluir ao longo da sua idade) que lhes despertam a atenção. Normalmente os seus interesses envolvem a memorização ou ordenação de factos sobre um assunto específico, por ex. comboios, planetas, dinossauros, meteorologia, entre outros. Estes indivíduos podem mesmo desenvolver um conhecimento enciclopédico por determinada matéria.

Gosto por rotinas

As pessoas com S.A. gostam de ter uma rotina diária, coerente e imutável. As alterações ou mudanças são vividas com grande ansiedade. Por ex. na escola podem ficar ansiosos com alterações no horário ou mudanças de professor.

Sensibilidade sensorial

Podem ter uma resposta exagerada a alguns estímulos, podendo afectar quaisquer dos cinco sentidos. Por ex. não suportar que lhe mexam na cabeça, não gostam de tocar em determinadas texturas, não suportam certos sons.

Descoordenação motora

As crianças e adultos com S. A. são normalmente desajeitadas e têm dificuldades na coordenação motora (atar os sapatos, andar de bicicleta, etc). A sua forma de andar pode ser peculiar.

Apresentam uma rigidez peculiar de pensamento e comportamento, acompanhada de uma pobreza imaginativa» (Frith, 1990)

Dificuldades que podem surgir:

- ❑ Vulnerabilidade ao abuso (praxes, gozações,...) porque os seus actos são vistos como estranhos, bizarros ou excêntricos, têm dificuldade de adaptação e encontram-se sozinhos.
- ❑ Deficiente visão de conjunto devido ao seu interesse no detalhe. Não conseguem antever os resultados das suas acções ou palavras, nem colocar os assuntos no contexto.
- ❑ Dificuldades em planear porque isso implica capacidade de pensar em hipóteses e prever consequências.
- ❑ As crianças e adultos com S.A. são muito vulneráveis. A adolescência amplifica esta vulnerabilidade gerando grande ansiedade. A possibilidade de suicídio deve ser uma preocupação.



Perturbações Associadas

- Perturbação Motora
- Síndrome de Tourette
- Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção
- Perturbação Específica da Linguagem
- Perturbação da Aprendizagem Não Verbal
- Depressão
- Ansiedade

Por vezes, a ideia que temos da Síndrome, não nos revela o quão incapacitante esta pode ser, uma vez que não é visível, o exterior permanece "intacto".


(Frith, 1989)


Intervenção Educativa

O estudante com S.A. apresenta uma inteligência média ou acima da média. Antes da entrada na escola são muitas vezes considerados sobredotados, mas depois de entrarem começa a verificar-se dificuldades de aprendizagem. Demonstam fraquezas relativas à compreensão e pensamento abstracto, compreensão da leitura, resolução de problemas, capacidades organizacionais, desenvolvimento de deduções, conceitos e julgamentos. O seu pensamento tende a ser rígido e distraem-se com facilidade.

Seguidamente apresenta-se uma tabela que ilustra as principais dificuldades dos indivíduos/estudantes com S.A. e as estratégias e intervenção que podem ser adoptadas.



DIFICULDADES	ESTRATÉGIAS/INTERVENÇÃO
<p style="text-align: center;">Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tendência para fazer comentários irrelevantes; • Tendência para interromper; • Tendência para falar em sobreposição ao discurso de terceiros; • Dificuldade em compreender linguagem complexa, seguir instruções e compreender a intenção das expressões/palavras com significados múltiplos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversações em BD, aplicadas a problemas relacionados com competências de conversação; • Ensinar comentários apropriados no início de conversa; • Ensinar a procurar auxílio quando confuso; • Fornecer instrução para competências de conversação; • Ensinar regras e sugestões sobre a sua vez de participar na conversa e quando responder, interromper ou mudar o tópico; • Usar conversações gravadas em áudio e vídeo; • Explicar metáforas e palavras com significado duplo • Incentivar o indivíduo a pedir que repitam uma instrução se não a compreendeu; • Fazer uma pausa entre as instruções e verificar se houve compreensão; • Limitar as perguntas orais a um número que o indivíduo possa controlar; • Mostrar vídeos para identificar expressões não-verbais e seus significados.
<p style="text-align: center;">Insistência na rotina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o indivíduo, sempre que possível, para a mudança; • Utilizar desenhos e histórias sociais para ajudar às mudanças.
<p style="text-align: center;">Pobreza na interação social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em compreender as regras da interação social ; • Interpreta literalmente o que é dito; • Dificuldade em ler as emoções dos outros; • Falta de tacto; • Problemas com distância social ; • Dificuldade em compreender as regras sociais que «não estão escritas» e, quando as aprendem, pode aplicá-las rigidamente. <div style="text-align: center;">  </div>	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer expectativas claras, e regras para o comportamento; • Ensinar explicitamente regras da conduta social; • Ensinar como interagir usando histórias sociais e assumindo diversos papéis; • Preparar as outras pessoas sobre como responder à inabilidade do indivíduo com S.A.; • Usar outras crianças como sugestão / modelo para indicar o que deve fazer; • Incentivar jogos de equipa ; • Apoiar quando falha; • Usar o sistema do «amigo» para ajudar durante as alturas não estruturadas; • Ensinar como começar, manter e terminar um jogo; • Ensinar flexibilidade, cooperação e partilha; • Ensinar como controlar seu próprio comportamento; • Ensinar técnicas de relaxação e fornecer um lugar tranquilo onde possa relaxar.
<p style="text-align: center;">Concentração pobre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frequentemente fora da tarefa; • Por vezes desatento; • Sonha acordado; • Pode ser desorganizado; • Dificuldade em concentrar-se; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar feedback com frequência e redireccionar a atenção ; • Reduzir as tarefas; • Estabelecer sessões de trabalho com tempo marcado; • Reduzir os trabalhos de casa; • Estar sentado na parte da frente da sala; • Usar linguagem não-verbal para chamar e centrar a atenção.
<p style="text-align: center;">Tópicos de interesse restrito</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Limitar discussões e perguntas obsessivas; • Traçar expectativas firmes, mas fornecer também oportunidades para perseguir os seus próprios interesses.
<p style="text-align: center;">Falta de Organização</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os apontamentos são caóticos; • A escrita é desordenada; • Podem ser muito desarrumados apesar de “gostarem” da arrumação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar programações e calendários; • Fazer listas de atribuições e tarefas; • Utilizar listas de responsabilidades; • Ajudar a fazer as suas próprias listas;

<p>Dificuldades na coordenação motora</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade com botões, atacadores, garfo e faca, etc; • Dificuldade em actividades gímnicas (cambalhotas, saltos, etc); • Dificuldades em apanhar e lançar a bola; • Dificuldade em andar de bicicleta; • Dificuldades com régua, esquadro e compasso; • Dificuldades na escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inserir-lo em actividades de manutenção física e natação, artes marciais (karaté); • Pode necessitar de ajuda para se vestir até tarde; • Acompanhar nas tarefas de desenho; • Ter em consideração que tem uma velocidade mais lenta da escrita e atribuir-lhe tarefas reduzidas; • Fornecer mais tempo para os testes;
<p>Dificuldades Académicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de problemas; • Conceitos abstractos; • Dificuldade na realização dos testes porque não entendem a pergunta e têm dificuldade em exprimir o que sabem; • Tem facilidade no reconhecimento de palavras, podendo aprender a ler muito cedo, mas apresentam dificuldade na compreensão; • Pode ter um bom desempenho no cálculo matemático mas têm dificuldade em resolver problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter a certeza que o indivíduo compreendeu a informação, reforçando as instruções e utilizando apoios visuais; • Ser o mais concreto possível ao apresentar conceitos novos e o material abstracto; • Utilizar a aprendizagem baseada na prática; • Utilizar gráficos e outros recursos visuais; • Dividir as tarefas em etapas mais pequenas ou apresentar alternativas; • Fornecer instruções directas acompanhadas de exemplos; • Dar exemplos de o que é pedido; • Utilizar técnicas para ajudar a tirar notas, organizar e categorizar a informação; • Evitar a sobrecarga verbal; • Evidenciar os seus pontos fortes, por exemplo, a memória;
<p>Vulnerabilidade Emocional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pode ter dificuldades em lidar com as exigências sociais e emocionais da escola; • É facilmente ansioso devido à sua inflexibilidade; • Pode apresentar uma baixa auto-estima; • Pode ter dificuldade em tolerar os seus próprios erros; • Apresenta tendência à depressão; • Pode ter reacções de raiva e descontrolo emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o elogio com frequência; • Ensinar a pedir ajuda; • Ensinar técnicas para lidar com as situações difíceis e com o stress; • Usar estratégias de treino e repetição; • Fornecer experiências em que a pessoa pode fazer escolhas e tomar decisões; • Ajudar a compreender os seus comportamentos e as reacções dos outros; • Preparar os outros alunos; • Usar o apoio de pares.
<p>Hipersensibilidade Sensorial</p> <ul style="list-style-type: none"> • São muito sensíveis, sobretudo ao som e tacto, mas por vezes também ao gosto, à intensidade da luz, às cores e aos aromas; • Os tipos de ruídos que podem ser percebidos como extremamente intensos e stressantes, são: ruídos inesperados como um telefone que toca ou o alarme de incêndio, ruído contínuo de alta frequência e sons confusos, complexos ou múltiplos como em centros comerciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter o nível de estimulação de acordo com as capacidades do indivíduo; • Pode ser necessário evitar alguns sons; • Utilizar a música para “abafar” os sons desagradáveis; • Minimizar os ruídos de fundo; • Nos casos extremos podem ser utilizados auscultadores ou protectores de ouvidos; • Ensinar e exemplificar estratégias de relaxação e divertimentos para reduzir a ansiedade.

O futuro das pessoas com S.A. não é necessariamente «negro». Podem ter sucesso na carreira profissional, potenciando as suas qualidades de persistência, memória e facilidade para a matemática e podem desenvolver fortes relacionamentos de amizade. As suas características: pontualidade, lealdade e dedicação são muito elogiadas a nível profissional.

Livros e Sites recomendados:

- Attwood, T. (2006). **A Síndrome de Asperger**. Lisboa: Editora Verbo
- Marques, C.E. **Perturbações do Espectro do Autismo**. Coimbra: Quarteto Editoras.
- Associação Portuguesa do Síndrome de Asperger
www.apsa.org.pt
- Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
www.appda-lisboa.org.pt
- Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIN)
<http://www.cadin.net>
- <http://www.asperger.org>
- <http://www.asperger.org.uk>
- <http://www.asperger.es/>
- <http://www.autism-resources.com>
- <http://www.aspergersyndrome.com>



“As crianças com Síndrome de Asperger precisam que os adultos compreendam as suas dificuldades e os ajudem a melhor aproveitar o fantástico potencial que encerram”

Nuno Lobo Antunes (Neuropediatra)

Faça-nos chegar a sua opinião ou sugestões de temas a abordar nos próximos Boletins através do Site do Externato ou directamente no **Gabinete de Psicologia**